

Numero de inscrição

2025419525

Instituição

Fundação Universidade de Brasília

Título da tecnologia

Rede De Rádios Dos Povos: Tecnologia Social Para Implantação De Rádios Digitais Indígenas E Quilombolas

Título da Tecnologia Social

Rede de Rádios dos Povos: Tecnologia Social para Implantação de Rádios Digitais Indígenas e Quilombolas

Nome da instituição proponente

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CNPJ da instituição proponente

00.038.174/0001-43

Endereço da instituição proponente

ST CAMPUS UNIVERSITARIO DARCY RIBEIRO

- GLEBA A, SN - ASA NORTE, BRASÍLIA/DF, CEP 70.910-900.

Contatos da instituição proponente

Telefone (61) 3107-6835; 3107-6829; (61) 3107-6828, e-mail: ppg.cdc@unb.br, site: www.mespt.unb.br e redes sociais: @mespt.unb / @unb_oficial.

Dados do representante legal da instituição

Carlos Hiroo Saito, inscrito no CPF/MF sob o no 892.929.287-91, com e-mail

carlos.h.saito@hotmail.com, telefone (61) 3107-6835; (61) 3107-6829; 3107-6828 na qualidade de Diretor do CDS/UnB.

Dado(s) do(s) responsável(is) pela Tecnologia Social

Letícia Maria de Freitas Leite, CPF 049.224.479-03, Cargo: Coordenação, Telefone (61) 9 9883-4288, e-mail: leticiamfleite@gmail.com

Resumo da Iniciativa - até 700 caracteres

A Rede de Rádios dos Povos é uma tecnologia social criada por comunicadores indígenas e quilombolas para fortalecer a igualdade étnico-racial por meio do direito à comunicação. A iniciativa integra dois eixos replicáveis: a implantação de rádios digitais comunitárias articuladas em rede, que compartilham conteúdos e programação, e a Escola de Rádio e Clima, programa formativo que forma jovens indígenas e quilombolas em comunicação popular, jornalismo climático e enfrentamento à desinformação. Juntas, as duas frentes fortalecem lideranças, ampliam vozes historicamente silenciadas e criam meios próprios de comunicação nos territórios.

Situação Problema - até 1.200 caracteres

A pandemia de COVID-19 expôs e agravou desigualdades estruturais que afetam povos indígenas e quilombolas no Brasil. Essas populações sofreram altos índices de contágio e mortalidade, e enfrentaram a falta de políticas públicas de comunicação, educação em saúde e acesso a informações específicas para suas realidades. Durante a crise, a ausência do Estado na produção de informações adequadas em suas

línguas e contextos culturais intensificou a circulação de desinformação e aumentou a vulnerabilidade socioeconômica dessas comunidades.

Nesse cenário, jovens comunicadores indígenas e quilombolas emergiram como protagonistas na produção e difusão de informações confiáveis, criando canais próprios, conteúdos educativos e estratégias de comunicação comunitária que preencheram lacunas deixadas pelo poder público. Essa ação coletiva foi crucial para disseminar orientações de saúde, cuidados territoriais e narrativas de resistência, reforçando a necessidade de fortalecer a comunicação autônoma.

A partir dessa experiência concreta, identificou-se a necessidade de consolidar soluções replicáveis que unam implantação de rádios digitais comunitárias e formação estruturada de comunicadores, capazes de atuar em contextos de ausência institucional, desinformação e vulnerabilidade. Essa foi a motivação para a criação da Rede de Rádios dos Povos e da Escola de Rádio e Clima — tecnologia social concebida por comunicadores indígenas e quilombolas para ampliar vozes historicamente marginalizadas e fortalecer autonomia comunicacional nos territórios.

Histórico da instituição proponente - até 2.500 caracteres

O Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais (MESPT/UnB), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais (PPG-PCTs), é uma iniciativa pioneira de formação intercultural e antirracista voltada a povos indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais. Desde sua criação em 2011, o MESPT vem formando lideranças, gestores, comunicadores e pesquisadores comprometidos com a defesa de territórios, direitos e modos de vida. Ao longo de sua trajetória, o MESPT consolidou um modelo inovador de produção de conhecimento baseado no diálogo entre saberes.

Em mais de uma década de atuação, o MESPT já formou 113 mestres (número registrado em comunicações institucionais e marcos comemorativos do programa) e reúne uma comunidade acadêmica ampliada com docentes, estudantes, egressos, parceiros e aliados atuando em diversas regiões do país.

Nos últimos anos, o MESPT ampliou seu impacto ao incorporar de forma estruturada a comunicação como dimensão estratégica da sustentabilidade e da justiça climática. Nesse contexto, nasce a disciplina/projeto Escola de Rádio e Clima, que representa uma inovação pedagógica: uma formação focada em comunicação popular, produção radiofônica e enfrentamento à desinformação climática, articulando sala de aula, prática e incidência pública.

A implementação da Escola de Rádio e Clima, associada à criação de um laboratório/estúdio moderno para uso acadêmico e comunitário, amplia a capacidade do MESPT de apoiar iniciativas lideradas por comunicadores indígenas e quilombolas, fortalecendo a produção de conteúdos próprios e a circulação de informações confiáveis nos territórios e nos espaços de decisão. Essa integração entre pós-graduação, extensão, laboratório e redes de comunicação comunitária reafirma o papel do MESPT/UnB como instituição pública comprometida com a igualdade étnico-racial e com soluções reaplicáveis de transformação social.

Contribuição da iniciativa para solução do desafio - até 2000 caracteres

A Rede de Rádios dos Povos: Tecnologia Social para Implantação de Rádios Digitais Indígenas e Quilombolas contribui diretamente para o enfrentamento do Desafio da Igualdade Étnico-Racial ao garantir o direito à comunicação para povos historicamente silenciados e sub-representados nos meios de comunicação brasileiros. A iniciativa atua na raiz das desigualdades raciais ao criar meios próprios de produção e circulação de informações, fortalecendo o protagonismo comunicacional indígena e quilombola e ampliando sua participação nos espaços públicos de decisão.

A tecnologia social está estruturada em dois eixos complementares. O primeiro é a implantação de rádios digitais comunitárias articuladas em rede, permitindo que territórios indígenas e quilombolas criem e operem seus próprios canais de comunicação, ao mesmo tempo em que compartilham conteúdos, experiências e programação. Esse modelo rompe com a lógica centralizada da mídia hegemônica e valoriza narrativas próprias, línguas, culturas e prioridades políticas dos povos.

O segundo eixo é a Escola de Rádio e Clima, programa formativo replicável que forma lideranças indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais em comunicação popular, jornalismo climático, produção sonora e enfrentamento à desinformação. Ao oferecer formação estruturada e continuada, a Escola fortalece lideranças comunicacionais e garante a sustentabilidade e expansão da rede de rádios, criando condições para que a tecnologia seja apropriada e multiplicada em novos territórios.

A iniciativa também responde a aprendizados e adaptações realizadas ao longo de sua implementação.

Inicialmente concebida como uma experiência totalmente online, a tecnologia incorporou a necessidade de um estúdio físico e laboratório de comunicação, reconhecendo a importância dos espaços presenciais para o engajamento, a governança compartilhada e a construção de vínculos. Além disso, foram aprimorados os mecanismos de governança coletiva entre organizações indígenas, quilombolas e a universidade, reconhecendo que processos colaborativos exigem estruturas claras e adaptadas às agendas dos envolvidos.

Ao articular formação, infraestrutura acessível e governança comunitária, a iniciativa reduz desigualdades raciais no acesso à comunicação, fortalece a incidência política de povos indígenas e quilombolas e contribui para uma sociedade mais justa, plural e democrática.

Objetivos da iniciativa - até 1.000 caracteres

Objetivo Geral

Contribuir para a redução das desigualdades étnico-raciais e para o fortalecimento do direito à comunicação, em alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 10 (Redução das Desigualdades), 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), 4 (Educação de Qualidade) e 13 (Ação Climática), por meio da implantação de rádios digitais comunitárias articuladas em rede e da formação continuada de comunicadores indígenas e quilombolas, ampliando o acesso à informação confiável, à participação social e à incidência política.

Objetivos Específicos

- Implantar e fortalecer rádios digitais comunitárias indígenas e quilombolas, utilizando uma metodologia replicável de baixo custo, contribuindo para a redução das desigualdades no acesso à comunicação (ODS 10).
- Articular uma rede nacional de rádios comunitárias, promovendo o intercâmbio de conteúdos, saberes e experiências entre territórios, fortalecendo a participação social e a democracia comunicacional (ODS 16).
- Metodologia de formação jovens comunicadores indígenas e quilombolas por meio da Escola de Rádio e Clima, promovendo educação intercultural, formação crítica e aprendizagem prática em comunicação popular e jornalismo climático (ODS 4).
- Metodologia de treinamento em comunicação e clima feita por lideranças comunicacionais dos movimentos indígenas e quilombolas, ampliando sua capacidade de atuação em espaços de decisão política e incidência pública, nacionais e internacionais (ODS 16).
- Consolidar um laboratório e estúdio de rádio no âmbito do MESPT/UnB, como espaço permanente de formação, produção e extensão universitária voltado a povos e comunidades tradicionais (ODS 4 e 16).
- Ampliar a circulação de informações confiáveis sobre mudanças climáticas, direitos territoriais e políticas públicas, produzidas a partir dos territórios e saberes tradicionais (ODS 13).
- Fortalecer a sustentabilidade das iniciativas de comunicação comunitária surgidas durante a pandemia de COVID-19, garantindo continuidade institucional, formação e articulação em rede (ODS 10 e 16).
- Sistematizar e difundir uma tecnologia social reaplicável, passível de ser adotada por outros territórios, universidades e comunidades tradicionais (ODS 10 e 4).

Descrição da iniciativa - até 5.000 caracteres

A Rede de Rádios dos Povos: Tecnologia Social para Implantação de Rádios Digitais Indígenas e Quilombolas é uma tecnologia social estruturada para fortalecer o direito à comunicação e a igualdade étnico-racial por meio de dois eixos integrados e replicáveis: a implantação de rádios digitais comunitárias articuladas em rede e a formação continuada de comunicadores indígenas e quilombolas por meio da Escola de Rádio e Clima. A metodologia foi desenvolvida a partir de experiências práticas acumuladas por comunicadores indígenas e quilombolas e sistematizada no âmbito do Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais (MESPT/UnB).

Fase 1 - Mobilização, escuta e diagnóstico territorial

O processo inicia com a mobilização de comunicadores, lideranças e jovens indígenas e quilombolas, em diálogo com organizações de base e redes já existentes. São realizadas rodas de conversa, reuniões de planejamento e escutas qualificadas para identificar demandas comunicacionais, temas prioritários, línguas faladas, riscos associados à desinformação e condições locais de infraestrutura. Essa etapa garante que a iniciativa responda às realidades específicas de cada território e fortalece o protagonismo comunitário desde o início.

Fase 2 - Co-criação da metodologia e governança

Com base no diagnóstico, são definidos coletivamente o modelo de governança da rádio, os fluxos de decisão, as responsabilidades da equipe, a periodicidade da programação e os critérios editoriais. Essa fase inclui a pactuação entre universidade, movimentos sociais e comunicadores, assegurando uma governança compartilhada, realista e adaptada às agendas dos envolvidos. A construção da identidade da rádio — nome dos programas, formatos e linguagens — também ocorre de forma coletiva.

Fase 3 - Formação por meio da Escola de Rádio e Clima

A Escola de Rádio e Clima é o eixo formativo da tecnologia social e funciona como disciplina e programa replicável de formação. A metodologia combina aulas teóricas e práticas sobre comunicação popular, jornalismo climático, enfrentamento à desinformação, roteiro, locução, captação e edição de áudio, ética na comunicação e segurança digital. As atividades são ministradas por docentes do MESPT/UnB, comunicadores indígenas e quilombolas experientes e convidados externos. Os participantes produzem conteúdos reais que passam a integrar a programação da rádio, garantindo aprendizado prático e aplicação imediata.

Fase 4 - Implantação da rádio digital e do laboratório

Paralelamente à formação, ocorre a implantação da infraestrutura da rádio. A metodologia prioriza soluções de baixo custo e alta adaptabilidade, incluindo a adequação de uma sala de aula da UnB em estúdio de rádio, com tratamento acústico, climatização, equipamentos básicos e softwares acessíveis. Esse espaço funciona como laboratório permanente de comunicação, aberto ao uso dos estudantes do MESPT, dos movimentos sociais parceiros e dos comunicadores da rede.

Fase 5 - Produção colaborativa e articulação em rede

Com a rádio em funcionamento, iniciam-se as transmissões regulares de programas produzidos por comunicadores indígenas e quilombolas. A rádio nacional atua como articuladora de uma rede, incorporando conteúdos de rádios comunitárias locais e promovendo intercâmbio entre territórios. São realizadas coberturas colaborativas de eventos estratégicos, como conferências climáticas, fortalecendo a incidência política e a circulação de informações confiáveis.

Fase 6 - Monitoramento, avaliação e sistematização

A iniciativa prevê acompanhamento contínuo das atividades, com avaliação participativa dos resultados, desafios e aprendizados. São produzidos relatórios narrativos, registros audiovisuais e materiais pedagógicos que sistematizam a metodologia, garantindo sua reaplicação em novos territórios, universidades e contextos comunitários.

Parcerias

O MESPT/UnB atua como instituição proponente, responsável pela coordenação acadêmica, curricularização da Escola de Rádio e Clima e disponibilização da infraestrutura física. A APIB e a CONAQ participam da concepção política, da articulação de comunicadores e da definição de pautas estratégicas. Redes e rádios comunitárias indígenas e quilombolas contribuem com conteúdos, experiências e formação prática, fortalecendo o caráter coletivo e replicável da tecnologia social.

Interação com a Comunidade - até 2.000 caracteres

A Rede de Rádios dos Povos adota um modelo de interação comunitária estruturado, contínuo e transversal a todas as etapas da iniciativa, assegurando a participação efetiva de comunicadores indígenas e quilombolas nos processos de planejamento, execução, monitoramento e avaliação da tecnologia social. A comunidade é parte estruturante do desenho criativo, da produção de conteúdos e do arranjo operacional e de governança.

Na etapa de planejamento, a interação ocorre por meio de reuniões periódicas de organização editorial e definição de escalas de participação. Comunicadores indígenas e quilombolas participam da construção coletiva das pautas, da definição de prioridades temáticas, dos formatos dos programas e da articulação das agendas institucionais do MESPT/UnB, da APIB e da CONAQ. Esse processo garante alinhamento entre demandas territoriais, agendas políticas e objetivos formativos da iniciativa.

Durante a execução, a comunidade participa diretamente da produção e apresentação dos programas, da elaboração de roteiros, da definição dos quadros e da condução das transmissões ao vivo. A interação com ouvintes é sistematizada por meio de canais digitais, especialmente grupos de WhatsApp, mensagens de áudio e participação em tempo real, permitindo diálogo direto, escuta ativa e incorporação de contribuições do público comunitário.

O monitoramento é realizado a partir de procedimentos técnicos, como a decupagem integral dos programas, análise de engajamento, registro de temas recorrentes e organização dos conteúdos derivados. As reações da audiência, o retorno das rádios parceiras e as demandas dos territórios são sistematicamente observados e utilizados para ajustes editoriais e operacionais.

Na avaliação, a iniciativa incorpora mecanismos progressivos de análise coletiva, com foco na fase de expansão da tecnologia social. Estão previstos momentos de avaliação participativa envolvendo comunicadores, parceiros institucionais e representantes comunitários, com o objetivo de revisar fluxos de produção, governança, qualidade dos conteúdos e impacto da iniciativa.

Esse modelo de interação assegura transparência, corresponsabilidade e adaptação contínua da tecnologia social, permitindo que a metodologia seja replicada em novos territórios indígenas e quilombolas, respeitando suas especificidades socioculturais e fortalecendo o direito coletivo à comunicação.

Estratégia de Continuidade das Ações - até 2.000 caracteres

A continuidade da Rede de Rádios dos Povos está estruturada a partir de um conjunto integrado de estratégias institucionais, formativas, operacionais e de parcerias, que asseguram a sustentabilidade da tecnologia social ao longo dos anos e sua capacidade de expansão para novos territórios.

No âmbito institucional, a iniciativa está vinculada ao Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais (MESPT/UnB), o que garante sua inserção permanente em uma universidade pública, com acesso a infraestrutura, docentes, estudantes, editais acadêmicos e mecanismos de extensão. A Escola de Rádio e Clima foi concebida como disciplina curricular optativa, o que assegura sua continuidade regular, formação de novas turmas e a renovação constante de comunicadores indígenas e quilombolas capacitados.

Do ponto de vista metodológico, a tecnologia social foi desenhada para ser replicável e adaptável, com uso

de equipamentos acessíveis, softwares livres ou de baixo custo e modelos de governança comunitária que podem ser apropriados por diferentes territórios. A sistematização dos processos em materiais pedagógicos, fluxos de produção e relatórios narrativos permite a transferência do conhecimento acumulado para novas iniciativas.

A estratégia de continuidade também se apoia em parcerias estruturantes com organizações representativas, como a APIB e a CONAQ, que garantem legitimidade política, articulação territorial e incorporação da tecnologia às agendas permanentes dos movimentos indígenas e quilombolas. A rede de rádios comunitárias parceiras amplia a circulação de conteúdos e fortalece o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade.

No campo da sustentabilidade financeira, a iniciativa combina captação de recursos por meio de editais públicos e privados, parcerias institucionais, bolsas acadêmicas e apoio a projetos especiais de cobertura e formação. Essa diversificação reduz a dependência de uma única fonte de financiamento.

Por fim, a tecnologia social apresenta potencial de incidência em políticas públicas, ao demonstrar um modelo eficaz de comunicação comunitária, formação intercultural e articulação em rede, passível de ser incorporado por universidades, programas de extensão e iniciativas governamentais voltadas à democratização da comunicação e à igualdade étnico-racial.

Resultados Alcançados - até 2.500 caracteres

A implantação da Rede de Rádios dos Povos e da Escola de Rádio e Clima apresenta resultados consistentes, combinando indicadores quantitativos e qualitativos que evidenciam o impacto, a capilaridade e o potencial de expansão da tecnologia social.

Resultados Quantitativos

Desde a inauguração oficial do estúdio da Rádio Nacional dos Povos, em 01 de agosto, foram realizadas 14 edições do programa Estúdio Roça, com periodicidade semanal, produzidas e apresentadas por comunicadores indígenas e quilombolas. O programa se organiza a partir de um arranjo criativo de quadros fixos, como Fala Comigo, Parente, Mães em Movimento e Avós do Brasil, ampliando a diversidade de vozes, gerações e perspectivas na programação.

No âmbito da incidência internacional, a iniciativa realizou cobertura colaborativa da COP16 da Convenção sobre Diversidade Biológica, em Cali, Colômbia, priorizando a tradução e amplificação de temas estratégicos para povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, como acesso a recursos genéticos, repartição de benefícios, financiamento da biodiversidade e reconhecimento de povos afrodescendentes no marco da Convenção. Durante essa cobertura, os conteúdos produzidos foram transmitidos digitalmente e retransmitidos por 25 rádios comunitárias na Colômbia, em colaboração com a Comisión Nacional de Territorios Indígenas (CNTI), ampliando o alcance territorial e fortalecendo a articulação internacional entre comunicadores indígenas.

Durante a COP30, a iniciativa estruturou e operou um estúdio móvel como centro de produção e transmissão, realizando 8 edições ao vivo do Jornal da COP, 6 programas internacionais ao vivo em parceria com mídias latino-americanas e a produção de reportagens, boletins e entradas ao vivo diretamente dos espaços oficiais e paralelos da conferência.

Em fases anteriores, destacam-se ainda a realização de 4 programas piloto ao vivo e 5 episódios de podcast, mais de 1.000 downloads do episódio piloto “Medo e Delírio dos Parentes em Brasília” e a criação de um grupo de WhatsApp com cerca de 300 participantes, fortalecendo a interação comunitária.

A iniciativa consolidou presença digital contínua por meio do site institucional, do Instagram e do canal oficial no YouTube, que funciona como plataforma complementar de transmissão e repositório audiovisual dos conteúdos produzidos, ampliando o acesso assíncrono e preservando a memória comunicacional.

No eixo formativo, a Escola de Rádio e Clima realizou 2 módulos da disciplina de pós-graduação, com a participação de 20 professores, comunicadores e especialistas convidados, integrando formação acadêmica, prática radiofônica e produção real de conteúdos.

Ao todo, a iniciativa envolveu 66 pessoas, entre comunicadores, produtores, técnicos, formadores e colaboradores, sendo 56% com marco étnico (indígenas, quilombolas, pessoas negras ou de comunidades tradicionais).

Resultados Qualitativos

Os resultados qualitativos incluem o fortalecimento do protagonismo comunicacional indígena e quilombola, o reconhecimento da rádio como espaço legítimo de comunicação dos movimentos sociais, o aumento da confiança das comunidades nas informações produzidas e a valorização da memória ancestral por meio de conteúdos intergeracionais.

Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento é realizado por meio de relatórios narrativos e financeiros, registros audiovisuais, decupagem dos programas, monitoramento de engajamento nas plataformas digitais e avaliações qualitativas com comunicadores, parceiros e comunidades, orientando ajustes contínuos e a expansão da tecnologia social.

Local(is) de implantação e público atendido pela iniciativa

A Rede de Rádios dos Povos está implantada em caráter nacional, com base física, coordenação e produção centralizadas em Brasília (DF), no âmbito do MESPT/Universidade de Brasília, e atuação articulada com comunicadores indígenas e quilombolas de diferentes regiões do país. A iniciativa combina participantes diretos (formação, produção e gestão) e público indireto (audiência e comunidades impactadas pelos conteúdos).

Brasília (DF)

Local de implantação: Universidade de Brasília - MESPT/UnB (estúdio, laboratório e sede da rádio).

Participantes diretos:

66 pessoas envolvidas na iniciativa (comunicadores, produtores, técnicos, formadores e coordenação), sendo 56% com marco étnico (indígenas, quilombolas e pessoas negras).

Público direto prioritário: indígenas, quilombolas, mulheres, jovens comunicadores e estudantes de pós-graduação.

Participantes indiretos:

Ouvintes e usuários do site, Instagram, YouTube e transmissões ao vivo;

Comunidades indígenas e quilombolas acompanhando a programação regular e coberturas especiais.

Belém (PA)

Local de implantação temporária: Estúdio móvel durante a cobertura da COP30.

Participantes diretos:

Mais de 20 comunicadores indígenas e quilombolas, produtores e técnicos envolvidos na cobertura colaborativa.

Participantes indiretos:

Povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, estudantes, ativistas e público interessado em clima e justiça socioambiental, alcançados pelas transmissões ao vivo, boletins e conteúdos digitais.

Abrangência Nacional (diversos territórios e municípios)

A iniciativa alcança comunicadores e públicos de diferentes regiões do país por meio da articulação em

rede, da participação remota em programas, do compartilhamento de conteúdos e da difusão digital.

Público-alvo atendido:

Povos indígenas (comunicadores, lideranças e comunidades);

Comunidades quilombolas;

Mulheres, com destaque para lideranças e mães comunicadoras;

Jovens comunicadores e estudantes;

Pessoas negras;

Povos e comunidades tradicionais;

Público geral interessado em comunicação comunitária, clima, direitos territoriais e justiça social.

Perspectiva de expansão

Na fase de expansão da tecnologia social, a metodologia será implantada em novos territórios indígenas e quilombolas, com a criação de rádios digitais comunitárias locais articuladas à Rede de Rádios dos Povos, ampliando o número de participantes diretos e o alcance do público atendido.

Valor estimado para implantação da Tecnologia Social

O custo estimado para a implantação completa da Rede de Rádios dos Povos: Tecnologia Social para Implantação de Rádios Digitais Indígenas e Quilombolas é de aproximadamente US\$ 300.000, considerando sua implementação estruturante em escala nacional, com base física, formação continuada, produção regular de conteúdos e articulação em rede.

Esse valor contempla os seguintes principais itens:

Infraestrutura física e tecnológica: adequação de espaço, tratamento acústico, climatização, aquisição de equipamentos de áudio (microfones, interfaces, mesa de som, computadores), softwares, manutenção e operação de estúdio fixo e estúdios móveis.

Formação e capacitação: desenvolvimento e execução da Escola de Rádio e Clima, incluindo módulos formativos, contratação de professores e comunicadores convidados, produção de materiais pedagógicos e realização de atividades práticas.

Equipe técnica e coordenação: remuneração de comunicadores, produtores, técnicos de áudio, coordenação editorial, coordenação pedagógica e gestão do projeto.

Produção e difusão de conteúdos: realização de programas semanais, podcasts, coberturas especiais (como conferências climáticas), edição, finalização e distribuição multiplataforma (site, rádio, redes sociais e YouTube).

Governança, monitoramento e avaliação: reuniões de planejamento, acompanhamento dos resultados, produção de relatórios narrativos e sistematização da metodologia.

Articulação em rede e expansão: apoio à integração de rádios comunitárias parceiras e preparação para a replicação da tecnologia social em novos territórios.

Ao mesmo tempo, a tecnologia social foi desenhada de forma modular e flexível, permitindo sua replicação em diferentes escalas. A partir do conhecimento sistematizado, é possível realizar consultorias técnicas para implantação de web rádios comunitárias locais a partir de R\$ 10.000,00 abrangendo diagnóstico, formação básica, orientação técnica, desenho de governança e apoio inicial à transmissão. Esse modelo reduz custos, amplia o alcance da tecnologia e facilita sua adoção por comunidades, universidades e organizações com diferentes capacidades financeiras.

Essa combinação entre uma estrutura robusta de referência e soluções de baixo custo para replicação garante a sustentabilidade, a escalabilidade e o impacto contínuo da tecnologia social.

Qual Desafio Fundação BB 40 anos proposto no item 6.4 do regulamento (Igualdade Étnico-Racial, Consumo e Produção Responsáveis, Energia Limpa e Acessível), sua Tecnologia Social pretende atender?

A Rede de Rádios dos Povos: Tecnologia Social para Implantação de Rádios Digitais Indígenas e Quilombolas foi concebida para atender prioritariamente ao Desafio da Igualdade Étnico-Racial, conforme previsto no item 6.4 do Regulamento do Prêmio Fundação BB 40 anos.

A tecnologia social nasce da atuação direta de comunicadores indígenas e quilombolas que estão à frente da comunicação do movimento nacional, a partir da articulação entre a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) e a Universidade de Brasília (UnB). Trata-se de uma solução construída por quem vivencia, cotidianamente, os efeitos do racismo estrutural, do silenciamento histórico e da desigualdade no acesso à comunicação, à informação de qualidade e aos espaços de decisão política.

A tecnologia é estruturada em dois eixos complementares, indissociáveis e replicáveis,

que juntos enfrentam essas desigualdades de forma sistêmica: a Rede de Rádios dos Povos e a Escola de Rádio e Clima.

O primeiro eixo, a Rede de Rádios dos Povos, consiste em um modelo replicável de implantação de rádios digitais comunitárias indígenas e quilombolas, com infraestrutura acessível, governança compartilhada e produção colaborativa de conteúdos. A tecnologia permite que diferentes territórios criem suas próprias rádios e, ao mesmo tempo, se articulem em rede, compartilhando programação, experiências e conteúdos produzidos localmente. A rádio nacional funciona como um espaço articulador, que incorpora produções de web rádios indígenas e quilombolas já existentes e fortalece uma rede comunicacional interterritorial, ampliando vozes historicamente marginalizadas.

O segundo eixo, a Escola de Rádio e Clima, é o pilar formativo da tecnologia social e também plenamente reapplicável. Desenvolvida como disciplina e programa de formação no âmbito do Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais (MESPT/UnB), a Escola forma jovens comunicadores indígenas e quilombolas em comunicação popular, jornalismo climático, enfrentamento à desinformação, produção sonora e ética na comunicação. Sua metodologia combina aulas teóricas, práticas de rádio, produção de programas reais e a

participação de lideranças e comunicadores experientes dos próprios territórios.

A Escola de Rádio e Clima responde a uma lacuna histórica: a ausência de formação continuada em comunicação voltada especificamente para povos indígenas e quilombolas, a partir de seus próprios referenciais culturais, políticos e territoriais. Ao formar comunicadores que já atuam ou desejam atuar em rádios comunitárias, a Escola garante a sustentabilidade e a expansão da Rede de Rádios dos Povos, criando condições para que a tecnologia seja apropriada e multiplicada em novos territórios.

Juntos, esses dois eixos promovem a Igualdade Étnico-Racial ao garantir o direito à comunicação, fortalecer lideranças comunicacionais indígenas e quilombolas e criar meios próprios de produção e circulação de informações. A tecnologia enfrenta o racismo institucional presente nos sistemas de mídia ao deslocar o centro da comunicação para os próprios povos, valorizando línguas, culturas, memórias e narrativas ancestrais.

Embora dialogue transversalmente com outros desafios do regulamento — como Consumo e Produção Responsáveis, ao difundir modos de vida sustentáveis e conhecimentos tradicionais, e Energia Limpa e Acessível, ao operar com tecnologias digitais de baixo custo — é na promoção da Igualdade Étnico-Racial que a

Rede de Rádios dos Povos e a Escola de Rádio e Clima concentram seu impacto transformador, contribuindo para uma sociedade mais justa, plural e democrática.

Link do Youtube da iniciativa (opcional)

<https://www.youtube.com/@RADIONACIONALDOSPOVOS>